

AGROINDÚSTRIAS: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

*Rosimari de Fatima Cubas Blaka¹
Reinaldo Knorek²*

RESUMO: Buscando novas alternativas de trabalho e renda para a população rural do município de Canoinhas, especificamente para as pequenas propriedades rurais, as entidades governamentais, através da Epagri – Projeto Microbacias 2, Prefeitura Municipal e sociedade civil organizada, incentivam a criação de pequenas agroindústrias familiares, com ações participativas e democráticas, inserindo no contexto destas famílias, iniciativas que busquem integrar atividades existentes e possíveis de serem desenvolvidas. Para que a formação dos grupos de trabalho ou de interesse tenha sucesso, investe-se no capital psicossocial, revendo conceitos, tradições e histórias de vida e de famílias. Apresentam-se também, atividades que despertem a autoconfiança coletiva e superem desafios que surgem diariamente para preparar o seu produto no mercado e satisfazer o consumidor. Com experiências desenvolvidas a partir do ano de 2005, apresentam-se as agroindústrias familiares que estão produzindo produtos alimentícios, contribuindo para o desenvolvimento local. Para exemplificar, acrescentam-se modelos e realidades sobre agroindústrias que estão dando certo em outros municípios que tem características semelhantes à Canoinhas.

Palavras-chave: Agroindústrias familiares; Grupos criados por interesse; Projeto microbacias 2.

ABSTRACT: We're founding new alternatives of work and capital for the rural population from Canoinhas City, especially for the small rural proprieties, and governmental entity, through Epagri Corporation – Micro Project 2, Prefecture and civil society encourage the invention of small farm industries family, with actions reporters and democratic, put in that families, enterprises who found put activities for be realized. For the formation of work groups or interest has success, we vested in psychosocial money, revising ideas, memories and history by lives and families. Showed too, activities of excite the collective trust and win challenges who appear every day for prepared their product in the market and satisfy their consumers. With developments experiences since 2005, showed the farmer industries families who are producing alimentation products, contributed for the locality development. For example, add models and realities about farm industries that are be good in other cities where have similar things by Canoinhas.

Keywords: Agroindustries family; Created by interest groups; Project microbasins 2.

INTRODUÇÃO

O Projeto Microbacias 2, tem como objetivo inovar e desenvolver o local de forma sustentável, construindo socialmente com a perspectiva de integrar e catalisar as iniciativas de desenvolvimento em curso, nas diversas comunidades rurais e nas microbacias hidrográficas de Santa Catarina. As ações planejadas são direcionadas para a população rural de forma integrada, visando o desenvolvimento econômico, ambiental e social com a efetiva participação dos atores envolvidos. A intenção é preservar, recuperar e conservar os recursos naturais, através da melhoria da regularidade e qualidade da água potável, recuperação e conscientização da importância da biodiversidade para o local. O planejamento concentra-se também no aumento da renda financeira das famílias agricultoras, por meio da criação de oportunidades através da mão-de-obra familiar no meio rural. Melhorias dos sistemas de produção e apropriação do preço final dos produtos. As condições de habitação no meio rural estão contempladas, através da reestruturação nas infra-estruturas e saneamento básico das moradias. E para nortear todos esses objetivos, investe-se no capital social, promovendo momentos de participação e formação continuada dos beneficiários, preparando-os com enfoque na sustentabilidade das atividades desenvolvidas. Porém para que todo esse investimento financeiro e humano seja compensador e atinja o desenvolvimento sustentável tão enfatizado neste século, é necessário o desejo pessoal de cada cidadão, de acordo com o autor Nyerere (1999), citado no Plano de Desenvolvimento da Microbacia (2003. p.2):

As pessoas não podem ser desenvolvidas; somente elas podem desenvolver-se a si mesmo, porque se é possível que um estranho construa a casa do homem, ninguém lhe pode dar o orgulho e a confiança em si mesmo como ser humano. Isso o homem cria para si mesmo, através de seus atos. Um homem se desenvolve tomando as suas próprias decisões, aumentando a compreensão daquilo que faz e das razões para fazê-lo; ele se desenvolve incrementando seus conhecimentos e habilidades e participando em igualdade com os demais, da vida da comunidade a que pertence. Nyerere 1999.

Diante disso, entende-se que planejar é pensar analiticamente e objetivamente sobre a realidade e a sua transformação para outra situação melhor. O planejamento participativo é mais do que uma atividade técnica é um processo político vinculado à decisão da maioria, formado pela maioria e em benefício da maioria. A participação das entidades, tais como: Prefeitura, Cooperativas e Sindicatos Rurais e Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEA, do município de Canoinhas, é fundamental, no sentido de assegurar o desempenho dos grupos e agroindústrias criados por interesse. Tomando como exemplo outras experiências demonstradas através de artigos científicos publicados com o mesmo enfoque, entende-se que os desafios e dificuldades estão para serem superados por pessoas com auto-estima elevada e com persistência, para que se busque cada vez mais a melhoria e a qualidade de seu produto. Diante disso, o objetivo está em apresentar alguns pontos vivenciados pelas pessoas que compõem as agroindústrias familiares na perspectiva territorial do município de Canoinhas/SC, ressaltando as dificuldades e avanços obtidos no decorrer dos últimos três anos (2005 a 2007), ou até o momento das entrevistas e visitas *em loco*, realizadas no segundo semestre de 2008. Desta forma, os dados tabulados são análises dos locais de manipulação dos alimentos (pães, biscoitos, doces, salgados, geléias, etc), bem como, o resultado final dos produtos, seja alimentos, artesanatos ou cultivo de flores de caixaria, para que as entidades envolvidas nesse processo tenham possibilidade de programar ações inovadoras no sentido de estimular e organizar os grupos/agroindústrias, possibilitando a melhoria dos produtos comercializados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Silva (1999, p. 18). “[...] a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante”. No mundo globalizado onde os laços entre o campo e a cidade ocultam-se junto a imensas e imensuráveis semelhanças, é complexo conceituar e/ou situar o que chamamos de rural, diante da atual conjuntura econômica. O espaço rural sempre foi visto e relacionado à agricultura ou atividade agropecuária, promovendo geração de emprego e renda. Porém, há diferenças entre os espaços agrícolas, com potencial produtivo e espaços simplesmente rurais de acordo com seu caráter territorial e nem sempre setorial e produtivo.

De acordo com o artigo: Organizações Rurais & Agroindústrias, citado pelo autor, Abramovay (2003, p. 165).

Para entender melhor esse aspecto, justifica-se a necessidade de compreender as economias regionais para formular uma melhor definição espacial e multissetorial, onde a agricultura é parte integrante do rural. Quando são adotados tais conceitos, esse meio começa a deixar de ser visto como uma simples máquina de produzir alimentos ou matérias-primas, na qual os produtos são valorizados, e passa a integrar-se a uma concepção de que é o território quem singulariza essa realidade. Assim a busca do desenvolvimento passa a ser oportunizada pela visão de seu espaço; não pelos aspectos temporais e setoriais.

Para melhor compreender o território estudado, apresenta-se na figura 1, a composição das 08 (oito) microbacias da região de Canoinhas, denominadas de: Microbacia Rio Timbozinho, que abrange comunidades de Serra da Morte e Barra mansa; microbacia Rio dos Pardos, que contempla as comunidades de Rios dos Pardos e Pinheiros; microbacia Rio Córrego do Souza, abrangendo três localidades: Rio da Ilha, Santa Emídia e Rio D’ Areia do Meio; microbacia Rio Córrego do Fuck, com abrangência nas localidades de: Bonetes, Erval Bonito, Campo das Moças e Estação Paciência; microbacia Rio do Tigre e Encruzilhada.; microbacia Rio Paiol Lageado, abrangendo as localidades de Paciência dos Neves e Lageado; microbacia Rio Água Verde na localidade de Salto D’ Água Verde; e a microbacia Córrego das Flores, localidades de Matão e Taunay.

As localidades de Campo dos Buenos e Santo Antonio do Wosgrau, são atendidas mesmo não estando em áreas demarcadas pelas microbacias. As referidas localidades atendidas apresentam especificidades na produção de Mel in natura, que contam com o apoio e assistência técnica da Epagri local.

A área rural do município de Canoinhas possui a extensão de 1.115 km², com a população de 13.083 habitantes no meio rural, (Fonte: IBGE – Agência Canoinhas SC 26 mar. 2008), tendo abrangência do Projeto Microbacias 2, em 2.622 hectares. Conforme figura 1, Mapa do Município de Canoinhas/SC.

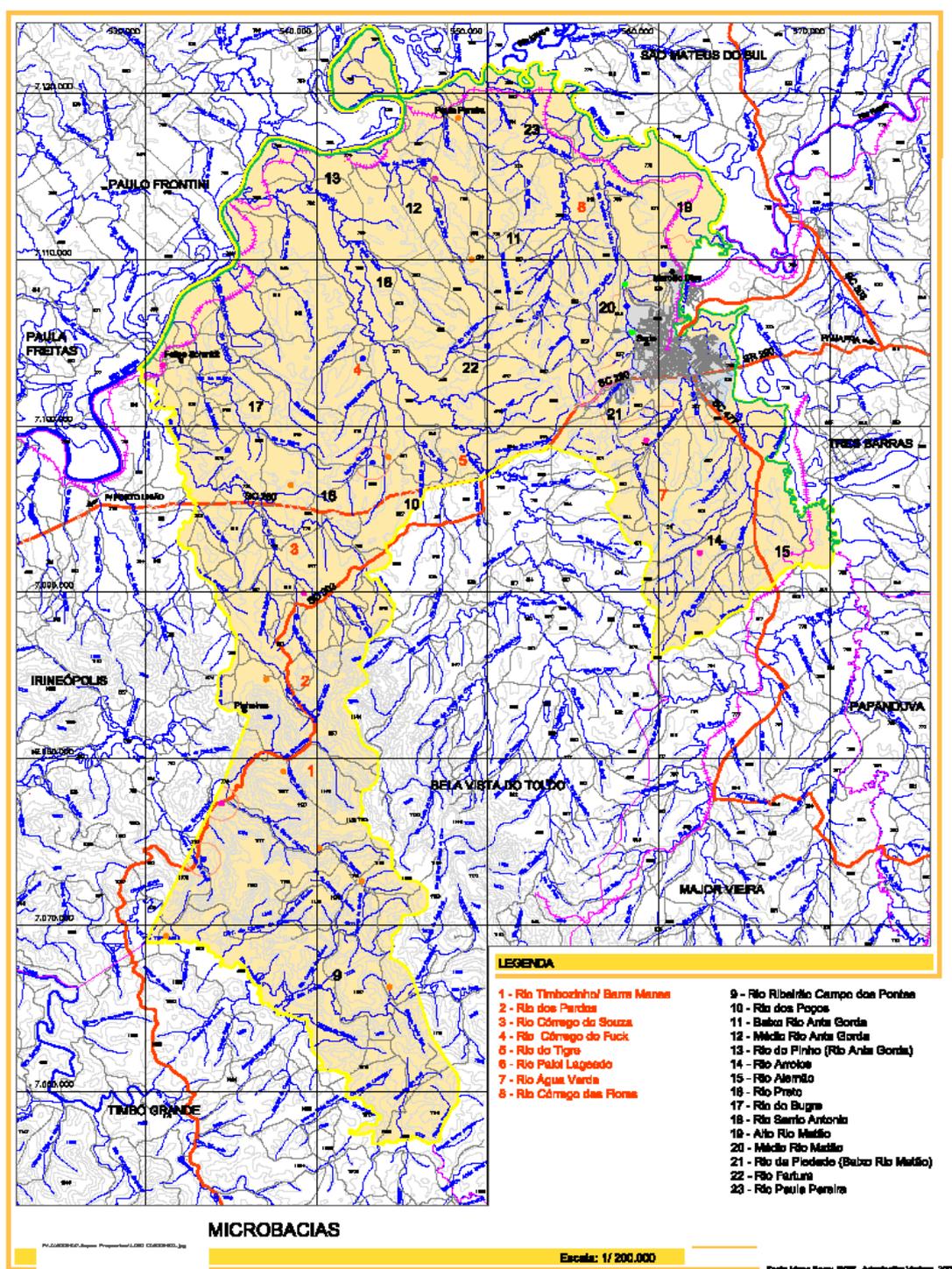


Figura 1 – Mapa da Região de Canoinhas – área rural/localização das microbasias
 Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento de Canoinhas- 2008

Para melhor compreensão da figura 1, apresenta-se em seguida, o quadro 1 demonstrando as localizações das 08 (oito) microbasias através dos números destacados. As microbasias referenciadas possuem Associações de Desenvolvimento das microbasias – ADMs.

Quadro 1 – Organização das Microbacias da Região de Canoinhas com ADM constituídas

| Nº | MICROBACIAS COM PRIORIDADES DE ATENDIMENTO | Associação Desenvolvimento das Microbacias - ADMs |
|----|--|---|
| 1 | Rio Timbozinho/Barra Mansa | ADM - Rio Timbozinho |
| 2 | Rio dos Pardos | ADM - Integração |
| 3 | Rio Córrego do Souza | ADM - Central |
| 4 | Rio Córrego do Fuck | ADM - Santa Cruz |
| 5 | Rio do Tigre | ADM - União Rio do Tigre e Encruzilhada |
| 6 | Rio Paiol Lajeado | ADM - Primavera |
| 7 | Rio Água Verde | ADM - São João Batista |
| 8 | Rio Córrego das Flores | ADM - Unidos Córrego das Flores |

Fonte: Escritório Local da EPAGRI/Canoinhas/2008.

As associações de desenvolvimento das microbacias – ADMs, são criadas com o apoio dos Grupos de Animação das Microbacias – GAM, que desenvolvem atividades de formação e sensibilização, para compreensão dos objetivos e diretrizes do projeto microbacias. A ADM com o suporte técnico dos GAM, será responsável pela elaboração e execução do plano de desenvolvimento e pelo gerenciamento dos recursos que serão mobilizados para a implantação dos projetos específicos. Portanto, ela terá função executora para gerenciar e prestar contas dos recursos financeiros recebidos ou conquistados.

No Quadro 2 apresenta-se as demais 15 (quinze) microbacias da região de Canoinhas que não possuem Associações de Desenvolvimento das microbacias – ADM, são organizadas e recebem orientações da Epagri – projeto microbacias 2.

Quadro 2 - Microbacias da Região de Canoinhas sem ADM constituídas

| Nº | DEMAIS MICROBACIAS EXISTENTES |
|----|----------------------------------|
| 9 | Rio Ribeirão Campo dos Pontes |
| 10 | Rio dos Poços |
| 11 | Baixo Rio Anta Gorda |
| 12 | Médio Rio Anta Gorda |
| 13 | Rio do Pinho (Rio Anta Gorda) |
| 14 | Rio Arroios |
| 15 | Rio Alemão |
| 16 | Rio Preto |
| 17 | Rio do Bugre |
| 18 | Rio Santo Antonio |
| 19 | Alto Rio Matão |
| 20 | Médio Rio Matão |
| 21 | Rio da Piedade (Baixo Rio Matão) |
| 22 | Rio Fatura |
| 23 | Rio Paula Pereira |

Fonte: Escritório Local da EPAGRI/Canoinhas/2008.

No quadro 3 destaca-se a organização das microbacias da região de Canoinhas/SC, com priorização de atendimento conforme à necessidade local. Destaca-se que, as demais microbacias também recebem assistência de acordo às suas especificidades e necessidades. Para o grupo desse quadro as necessidades estão voltadas a Agroindústria.

Quadro 3 - Agroindústrias Familiares criadas por Interesse em Canoinhas

| PROJETO MICROBACIA/2 | GRUPO | ATIVIDADE | Nº DE GRUPOS | Nº DE PESSOAS | GÊNERO |
|-------------------------------|----------------------|--|---------------------|----------------------|---------------|
| 1. Rio Timbozinho/Barra Mansa | Panificação | Conf. de pães e bolachas | 03 | 16 | feminino |
| | Mel <i>in natura</i> | Produção de Mel | 01 | 05 | fem/masc |
| 2. Rio dos Pardos | Panificação | Conf. de pães e bolachas | 01 | 05 | fem/masc |
| 3. Rio Córrego do Souza | Fruticultura | Cultivo (amora preta, maçã, uva para sucos e geléias) | 01 | 10 | fem/masc |
| 4. Rio Córrego do Fuck | Panificação | Conf. de pães e bolachas | 01 | 03 | fem/masc |
| | Artesanato | Conf. Acolchoado de lã de ovelha | 01 | 10 | feminino |
| 5. Rio do Tigre | Fruticultura | Cultivo (amora preta, maçã, uva, para sucos e geléias) | 01 | 15 | fem/masc |
| 6. Rio Paiol Lageado | Fruticultura | Cultivo de amora preta para sucos e geléias | 04 | 20 | fem/masc |
| | Fruticultura | Cultivo de uva sucos e geléias | 01 | 06 | fem/masc |
| 7 Rio Água Verde | Panificação | Conf. de pães e bolachas | 01 | 04 | fem/masc |
| 8. Rio Córrego das Flores | Medicinais | Cultivo de ervas medicinais | 01 | 06 | fem/masc |
| TOTAL | | | 16 | 100 | |

Fonte: Escritório Local da EPAGRI/Canoinhas/2008.

Os 16 (dezesseis) grupos criados por interesse, como se refere o quadro 3 - das Agroindústrias, estão sendo conduzidas para a produção específica, principalmente na produção de produtos alimentícios, com o envolvimento direto de 100 pessoas.

Na figura 2, observa-se a foto da Agroindústria da Microbacia Rio dos Pardos, que trabalham com a produção pães e bolachas.



Figura 2: Agroindústria situada na Microbacia Rio dos Pardos/Canoinhas/SC

Quadro 4 – Grupos criados por interesse com outras características nas microbacias e demais localidades atendidas

| MICROBACIA/2CCanoinhas | GRUPO | ATIVIDADE | Nº DE GRUPOS | Nº DE PESSOAS | GÊNERO |
|-------------------------------|-----------------------|---|---------------------|----------------------|---------------|
| 1. Rio Córrego do Souza | Pipoca | Cultivo de milho pipoca | 01 | 04 | fem/masc |
| 2. Rio Córrego do Fuck | Artesanato | Artesanatos diversos | 01 | 15 | feminino |
| | Cultivo de verduras | Cultivo de verduras para CONAB | 01 | 16 | 04 famílias |
| | Água Potável | Conservação e distribuição de água potável | 03 | 15 | 03 famílias |
| 3. Rio do Tigre | Confecção | Confecção de vestuário | 01 | 05 | feminino |
| | Pipoca | Cultivo de milho pipoca | 01 | 06 | fem/masc |
| | Água Potável | Conservação e distribuição de água potável | 01 | 160 | 40 famílias |
| 4. Rio Paiol Lageado | Água Potável | Conservação e distribuição de água potável | 10 | 60 | 20 famílias |
| | Implementos Agrícolas | Utilização e conservação de implementos agrícolas | 05 | 40 | 10 famílias |
| 5. Rio Água Verde | Floricultura | Cultivo de flores de estação | 01 | 08 | feminino |
| 6. Rio Córrego das Flores | Artesanato | Artesanatos diversos | 01 | 10 | feminino |
| | Frango caipira | Criação de Frango caipira | 01 | 08 | fem/masc |
| | Floricultura | Cultivo de flores de | 02 | 08 | feminino |

| | estação | | | | |
|--|--------------|-------------------------------|-----------|------------|----------|
| | Leite | Leite in natura | | | |
| | Lã de Ovelha | Processamento de lã de ovelha | 01 | 10 | feminino |
| LOCALIDADES - Campo dos Buenos | Mel | Mel in natura | 01 | 10 | fem/masc |
| LOCALIDADE - Santo Antonio do Wosgrau | Leite | Leite <i>in natura</i> | 01 | 04 | fem/masc |
| TOTAL | | | 34 | 387 | |

Fonte: Escritório Local da EPAGRI/Canoinhas/2008.

No quadro 4, das microbacias e localidades atendidas, há uma grande diversidade de atividades. Os interesses dos 34 grupos e das 387 pessoas, envolvidas diretamente são diversos, devido ao aproveitamento de idéias e das experiências dos participantes, porém podem sofrer alterações no decorrer do tempo e, conforme a produtividade. Sendo assim, observa-se que esses grupos criados, por interesse, pelas próprias comunidades rurais motivados pelos técnicos e extensionista da Epagri, estão tendo lucros em suas atividades, proporcionados pela venda dos produtos, na região de Canoinhas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento local, tanto com a inserção de novas alternativas de renda para as pequenas propriedades rurais, e como forma de organização em grupo de crescimento econômico.

Para a maioria desses agricultores, a industrialização de seus produtos oriundos da agropecuária, se constitui em inovação produtiva, pois mesmo fazendo parte de sua história, cultura e identidade, novas técnicas introduzem-se no meio rural. Antes havia a transformação de produtos destinados para o consumo de sua família e, dificilmente ocorria à comercialização em mercados locais. Embora fosse comum realizar trocas de produtos, uma forma de comércio, entre parentes e vizinhos. Para muitos produtores o processamento para o autoconsumo perdeu representatividade, já que as *commodities*¹ assumiram o principal papel no uso do tempo e espaço das famílias que se envolveram nesse ramo de produção agrícola. Desta forma, o processamento da produção deixou de representar um mecanismo voltado para o consumo, tornando-se uma importante fonte de renda das unidades de produção.

De acordo com Prezoto (2000, p.14).

A agroindústria vem sendo colocada como uma importante ferramenta propulsora de desenvolvimento sustentável. No momento em que se discute um novo papel o meio rural, não mais apenas o de atividades exclusivamente agrícolas, mas de pluriatividades, o modelo de agroindustrialização descentralizado de pequeno porte, de característica familiar, é visto como uma das alternativas capazes de impulsionar a geração de renda, especialmente para agricultores familiares. Pode proporcionar também, uma importante forma de (re)inclusão social e econômica destes agricultores, melhorando a sua qualidade de vida.

O trabalho desenvolvido para programar as ações voltadas para estimular as 3.200 famílias² agricultoras do município de Canoinhas, faz da agroindústria uma busca sustentável para o desenvolvimento local. As agroindústrias com associações formalizadas, garantem ao consumidor, produtos com maior qualidade. Da mesma forma, a comercialização para outros municípios. Estes números são observados principalmente pela configuração que se apresenta, pois o número é elevado de produtores de fumo. A monocultura do fumo representa em torno de 61% da população residente

¹ *Commodities*: mercadoria, utilizado nas transações comerciais de produtos de origem primária nas bolsas de mercadorias.

² Fonte: estimativa com base no LAC/2004.

no campo³, ou seja, 1.958 famílias trabalham no cultivo do fumo no meio rural do município de Canoinhas.

O esforço conjunto entre entidades públicas e privadas, como por exemplo: (Prefeitura, Secretarias Municipais, Secretaria de Desenvolvimento Regional, Epagri, Sindicatos Rurais), não é para eliminar a fumicultura no município, visto que esta ainda é alternativa de lucratividade para pequenos agricultores com mão de obra familiar. De acordo com os indicadores gerais da ASTRAMATE/2008⁴, o lucro médio/ano por propriedade que produz fumo é de R\$ 9.916,12.

Diante disso, as ações voltam-se com atividades e incentivos educacionais à população dessas áreas, observando a sua propriedade de maneira visionária, aproveitando ao máximo todas as possibilidades de produção que o local oferece, garantido maior produtividade e conseqüentemente diversificação de geração de renda para toda a família, visto que a produção de fumo é atividade sazonal, oportunizando o cultivo ou produção de outras culturas nos períodos entre safra ou mesmo de forma paralela, continuando a utilizar mão de obra de toda a família.

Para manter ações de incentivo aos agricultores catarinenses a Federação dos Trabalhadores Rurais de Santa Catarina - FETAESC e EPAGRI em parceria com a Souza Cruz, lançaram em 2007 o Programa de Sustentabilidade da Pequena Propriedade Rural - Produtor 10, que tem como objetivo realizar em parceria atividades motivadoras e assistenciais que vise à melhoria da qualidade da produção de tabaco e demais atividades produtivas, redução do custo de produção, melhoria na qualidade de trabalho, aumento de produtividade e tendo a família como alicerce no plano de desenvolvimento da propriedade. Com isso busca-se aumentar a rentabilidade e gerar sustentabilidade econômica, social e ambiental à família dos produtores associados à FETAESC, integrados a Souza Cruz e assistidos pela EPAGRI. A intenção do programa Produtor 10 é transformar a propriedade comum em uma propriedade modelo dos pontos de vista econômico, social e ambiental, proporcionando mais qualidade de vida para a família agricultora. O referido programa considera os fatores de produção disponíveis na propriedade, e, mais ainda, sua vocação para produtor que empreende, aponta caminhos, inova, faz acontecer.

Através dos técnicos das parcerias envolvidas o programa propõe, passar técnicas de planejamento e administração da pequena propriedade moderna; oferecer orientação sobre como melhorar os resultados e, com isso, transformar a propriedade em um empreendimento de sucesso; mostrar como se usa o solo de maneira correta, explorando suas vocações e suas potencialidades, e assegurando sua integridade; ampliar a qualidade de vida; desenvolver o potencial de cada pessoa; incentivar o espaço comunitário. Esse trabalho é realizado através de visita de técnicos na propriedade, prestando assistência técnica, avaliando os resultados, ouvindo, trocando idéias, informando você sobre o seu desempenho. Bem como, em reuniões de informação e avaliação com o grupo de produtores que participam do Programa na região.

Com objetivo de firmar as ações o agricultor participa juntamente com as entidades parceiras FETAESC, Epagri e Souza Cruz o termo de parceria de acordo com os critérios do programa. O Produtor 10 é considerado piloto e está abrangendo 04 grupos nos municípios de Santa Catarina: Canoinhas, Imbuia, Braço do Norte, São Miguel do Oeste. Os grupos são compostos com 15 a 20 propriedades, totalizando com uma amostragem de 80 propriedades. O município de Canoinhas está participando com os agricultores do Distrito de Felipe Schimdt que possui uma população total de 2.209 pessoas (Fonte: IBGE/2000). Envolvendo diretamente no Programa 15 famílias. Essa experiência está sendo testada para conscientizar as famílias residentes na área rural, demonstrando que o êxodo rural não é solução para elas. A ilusão da vida na cidade nem sempre é a melhor alternativa.

³ Fonte: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canoinhas/2008.

⁴ ASTRAMATE – Associação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Região da Erva-Mate

Destaca-se exemplos de outras regiões como o município de Santa Cruz do Sul/RS, apresentado pela Revista Informativa Expoagro/Afubra/2008, do qual mostra o trabalho das famílias agricultoras que na maior parte estão apostando na agroindústria. Esses produtores caracterizam pelos produtos colônias, (conservas e doces) produzidos em pequenas propriedades rurais de 5,5 hectares. Esta agroindústria produz e fornece ao município e região, conservas, doces e frutas em caldas, bolachas e rapaduras para casas de produtos coloniais, restaurante e supermercados. O resultado da iniciativa é a produção de guloseimas que chegam ao consumidor com o sabor rural, levando para a mesa dos consumidores a história e tradições de um povo. Somado a esse valor, também está agregado todos os cuidados com o controle de qualidade exigido pela vigilância sanitária, comprovados através dos carimbos e rótulos devidamente aprovados.

Em entrevista com os agricultores desta região, a Revista Informativa (Expoagro. Afubra, 2008, p. 16), salienta a fala do Sr. Ivan Begnis, que cultiva frutas para o abastecimento da agroindústria.

O setor primário não precisa ser um mero provedor de alimentos *in natura* e consumidor de seus próprios produtos. Pode ser uma atividade integrada aos setores industriais e de serviços, o que aumenta a renda para quem vive no campo. É a agroindústria, processo que utiliza produtos agrícolas como matéria prima e promove a sua industrialização para atender as exigências do mercado consumidor. Atualmente trata-se de um dos principais segmentos da economia, cujas estimativas apontam participação de 12% no Produto Interno Bruto (PIB).

Como é descrito nessa entrevista, a agregação de valor aos produtos cultivados na própria propriedade e diversificação de atividades está sendo uma saída viável para as famílias dessa região ocupando toda mão de obra familiar, garantido renda para todos, e o mais interessante é que não há interesse em trocar o campo pela cidade. Esse é um processo que está sendo trabalhado e, com isso a população dessa região valoriza como uma fonte de alternativas de geração de renda.

O termo agroindústria é definido por Lauschner 1995, p.86, de dois modos:

Em sentido amplo, é a unidade produtiva que transforma o produto agropecuário natural ou manufaturado para a sua utilização intermediária ou final. O sentido restrito, é a unidade produtiva que transforma para a utilização intermediária ou final o produto agropecuário e seus subprodutos não manufaturados, com aquisição direta do produto rural de um mínimo de 25% do valor total dos insumos utilizados.

Nesse sentido, o agricultor pode compreender planejamento, custos e lucros, utilizando ao máximo a matéria prima de sua própria propriedade, evitando a compra de produtos do mercado. Trata-se de aproveitamento de todos os produtos produzidos internamente, evitando desta forma, os empréstimos financeiros externos.

“Criatividade, faro para negócios, muita disposição, entusiasmo, dedicação e organização são as receitas para o pequeno empresário rural”. Essas são as dicas do pequeno empresário catarinense Itamar Viana da Rocha, produtor artesanal de vassouras e farinhas, entrevistado pela Revista Agropecuária Catarinense da Epagri (2007, p. 39). O pequeno empresário reside no município de Araranguá, Santa Catarina e inicialmente produzia farinha biju de mandioca cultivada pela própria família. Com o polvilho outro derivado da mandioca produz bolos, roscas, biscoitos, etc. Com o passar do tempo o agricultor desenvolveu a produção de vassouras artesanal e familiar, utilizando matéria-prima natural, ou seja, o sorgo vassoura, cultivado em sua propriedade. Além das atividades desenvolvidas com a mandioca e vassouras artesanais, a família cultiva fumo e feijão, fazendo rotação de culturas em 16 hectares de terra. Usando a criatividade e muito esforço físico essa família de agricultores, aproveitaram um nicho de mercado ainda não explorado, abrindo novas fronteiras para a economia local. A procura para comprar vassouras cresceu, e para manter o abastecimento dos supermercados das cidades vizinhas, Criciúma, Maracajá e no próprio município de Araranguá, com

isso, o empresário rural, necessitou buscar mais mão de obra além da família, totalizando em 08 (oito) pessoas. Desta forma, além de estar contribuindo com a economia local/regional, também está oportunizando emprego e renda para seus vizinhos. Segundo a entrevista a venda não baixa de 100 dúzias de vassouras por mês, o que requer aquisição de 300 arrobas de palha sorgo, e de cada arroba é produzido duas dúzias de vassouras prontas para comercializar.

Toda assistência técnica é realizada pela Epagri local, que orienta o produtor com o sistema de adubação correta, conforme a análise de solo. Para implementar sua microempresa, o empresário rural, conseguiu apoio técnico da Epagri, para conseguir financiamento do Programa Nacional da Agricultura Familiar - PRONAF.

Esta e tantas outras experiências de sucesso fazem do homem do campo um vencedor, por seu próprio esforço, mantendo-se na sua propriedade com qualidade de vida e produzindo o que o mercado consumidor necessita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as entrevistas realizadas com os integrantes das agroindústrias familiares da Região de Canoinhas, instituídas no período de 2005 a 2008, observou-se avanços e dificuldades a serem superados. Analisando o quadro 1 dos grupos criados por interesse nas 08 (oito) microbacias da região de Canoinhas/SC, observa-se que a maioria são compostas por mulheres ou são gerenciadas por elas, onde as quais respondem por toda documentação e administração. Isso salienta a diversificação de renda nas famílias de agricultores. De acordo com as entrevistas realizadas, o cultivo do fumo, ainda é o carro chefe de produção na propriedade, além de outras culturas, como feijão, milho, verduras, etc.

A assistência técnica e os cursos se dão através da Epagri local e estadual e Prefeitura Municipal, que juntos promovem cursos de formação específica para os produtores, e também do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural/SENAR e Sindicatos Rurais. Os cursos são realizados por meio de palestras, capacitações, reuniões e visitas a outras agroindústrias ou propriedades modelo, além da distribuição de materiais informativos.

Os grupos são constituídos pelas famílias ou associados. No caso das agroindústrias de pães, biscoitos, geléias, sucos, e outros, que são gerenciadas por mulheres, geralmente formadas entre as vizinhas, com afinidades e habilidades semelhantes.

Das agroindústrias entrevistadas, somente 03 (três) possuem firma reconhecida com nº de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ. As demais utilizam o CNPJ da CONSOL – Cooperativa de Organização, Produção e Comercialização Solidária do Planalto Norte, para emitir notas de venda de seus produtos. As agroindústrias das Microbacias Rio Timbozinho e Córrego do Souza produzem pães e biscoitos, sucos e geléias de amora preta e uva, além de comercializarem seus produtos com consumidores da região de Canoinhas. Também produzem para o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, administrado pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, Programa do Governo Federal, que tem por objetivo estimular a agricultura familiar. Através de projeto formalizado e enviado ao governo federal, cada agroindústria recebe o valor de R\$ 3.500,00 para entregar uma quantidade de produtos especificados no contrato formalizados entre governo e agroindústria. Esses produtos são distribuídos quinzenalmente em 05 Unidades Escolares Municipais e 05 Estaduais, APAE, Hospital Santa Cruz e Lar de Jesus de forma gratuita para essas entidades. Portanto, os custos ficam por conta do programa.

Para manter a qualidade dos produtos, a vigilância sanitária municipal, realiza vistorias nos locais de manipulação, conservação e a forma de distribuição. Auxiliando esse processo, também ocorre o acompanhamento do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEA, composto por membros das secretarias municipais: Agricultura, Saúde e Educação, Epagri, UnC – Canoinhas, Sindicatos Rurais e Cooperativa – CONSOL, ADRPLAN e Embrapa. As reuniões ocorrem mensalmente, com o objetivo de auxiliar os agricultores, mantendo-os motivados a superar as dificuldades do dia a dia.

De acordo com a pesquisa, a lucratividade obtida pelas vendas dos produtos, fica entre R\$ 300,00 a R\$700,00 por mês, que são divididos entre o grupo de trabalho. Segundo relato dos líderes do processo, os integrantes apresentam satisfação nas atividades, pois além de obterem renda mensal, ainda está sendo investidos em equipamentos, tais como: fogão, forno industrial, balança, amassadeira de pão, máquinas para bolachas e outros utensílios de cozinha, bem como, a reestruturação dos locais de manipulação. Alguns desses equipamentos estão sendo adquiridos através do fundo de inversões pelo Projeto Microbacias 2 pelo Fundo de Desenvolvimento Rural – FDR, destinado ao pequeno produtor rural com o valor máximo de R\$ 9.000,00.

Como e qualquer negócio ou atividade, há dificuldades e desafios a superar, o que se apresenta no momento, para essas agroindústrias é o custo financeiro para a confecção dos rótulos e embalagens. Item importante para garantir a identificação e confiabilidade dos produtos no mercado. A baixa estima dos integrantes também atrapalha, em certos momentos, pois não acreditam no potencial de seu trabalho, dificultando os relacionamentos internos. Nesse sentido, os técnicos envolvidos nesse processo estão sempre alerta e em constante acompanhamento, auxiliando também nas questões emocionais. De acordo com a teoria do capital simbólico de Boisier 1999, “o poder da palavra e do discurso para modificar e desenvolver uma região é significativo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro passo foi dado, que é o incentivo às famílias agricultoras de que elas podem diversificar a geração de renda em suas propriedades, através das pequenas agroindústrias, seja de alimentos ou atividades com artesanatos, vestuário ou produtos para vender *in natura*. Desafios a serem superados serão muitos, com certeza, porém os líderes desse processo não devem desanimar. A busca constante por novas alternativas que amenizem os problemas do dia a dia é o ponto fundamental para que essas famílias mantenham-se animadas e entusiasmadas para que a dedicação e a criatividade resultem em bons lucros financeiros.

De acordo com a citação do microempresário de vassouras artesanais do município de Araranguá/SC, todos esses valores é a receita para a permanência e o sucesso do pequeno empresário rural. A diversificação de atividades na propriedade, o faro para negócios, procurando os nichos do mercado é a saída para buscar a qualidade e o bem estar de suas famílias no campo: evitando desta forma, o êxodo rural e a perda de identidade cultural das pessoas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v15/n43/v15n42a12>. Acesso em: 07 jul. 2008.

ASTRAMATE. Pesquisa Fumicultura Junho de 2008. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canoinhas. **Informativo do Trabalhador Rural**. Ed. 10, jul./set. 2008.

BOISIER, Sergio. El desarrollo a partir de La construccion de capital sinérgico. In: **Redes**, jan./abr. 1999.

DORNELLES, Marcos Antonio. Desenvolvimento. Agroindústrias Agregam Valores à Produção Rural. **Revista Informativa Expoagro/Afubra**, 2008.

GRAZINIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999.

IBGE. População do município de Canoinhas. **Censo/2000 e contagem/2007**.

JUNIOR, V.J. W. e TRENTIN, I. C. L. Análise territorial e representativa das agroindústrias familiares de cachaça nas Missões, RS. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, a. 9, n. 002, 2007. Disponível em: <www.alasru.org/cdaldasru2006>. Acesso em: 21 set. 2008.

LAUSCHNER, R. **Agribusiness**. Cooperativa e produtor rural. 2.ed. São Leopoldo, RS. : Unisinos, 1995. Disponível em: <www.pensaconference.org/arquivos>. Acesso em: 21 set. 2008.

MICROBACIAS 2. Construindo a organização comunitária com o Grupo de Animação da Microbacia, Florianópolis, 2004.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA MICROBACIA. **Planejamento Estratégico e Operacional**. Epagri, SC, 2003.

PREZZOTO, L. L. A Agroindústria Rural de pequeno porte e o desenvolvimento local/regional. In: Conferencia Internacional de Desenvolvimento sustentável e agroindústria. **Anais**, Lageado, RS 2000.

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL. **Produtor 10**. Disponível em: <www.fetaesc.org.br/comissoes/fumicultura/produtor10>. Acesso em: 21 set. 2008.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE CANOINHAS. 2008

TAGLIARI, P. S. Pequeno Agricultor vira microempresário rural. **Revista Agropecuária Catarinense**, v. 10, n. 3. set. 1997.

¹ Pedagoga – Administração Escolar., Mestranda em Desenvolvimento Regional – UnC – Canoinhas/SC. e-mail: rosimarcubas@yahoo.com.br

² Dr. Engenheiro de Produção, Professor Orientador do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional – UnC – Canoinhas/SC. e-mail: knkrei@bol.com.br.